

«Experiência é o que faz a gente ficar pensando como foi que ela aquiriu a reputação de ser a melhor mestra».

Franklin Jones

ANO VIII - N.º 214

OUTUBRO

16

1960

(Avença)

A Voz do Algarve



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

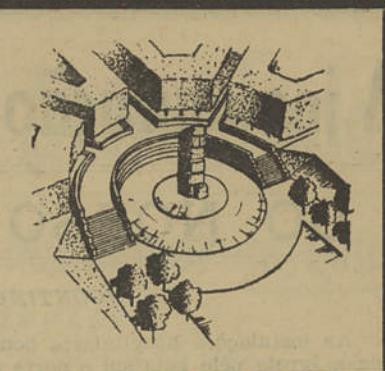
DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



Pode considerar-se um êxito

o I Concurso Nacional da Sub-raça bovina algarvia

REALIZADO EM LAGOS

O Secretário de Estado da Agricultura, que presidiu à distribuição de prémios, anunciou uma campanha conjunta de produção forrageira e fomento pecuário

Conforme a imprensa anuncia, a Intendência Pecuária de Faro levou a efeito, sob a égide da Secretaria de Estado da Agricultura, o I Concurso Nacional de bovinos da sub-raça algarvia, para que escolheu a cidade de Lagos, centro da região da província em que a criação de gado bovino está mais desenvolvida.

Concorreu cerca de uma centena de criadores com cerca de 150 exemplares de gado bovino, constituindo uma interessantíssima exposição que a muita gente revelou o valor, a importância e as características dos bovinos auctotones do Algarve.

Para vincar o interesse que o

Dr. Hortensio Pais de Almeida Lopes

Por convite, foi colocado em comissão de serviço, no Liceu Nacional D. João III, de Coimbra, o sr. Dr. Hortensio Pais de Almeida Lopes, que durante longos anos, com carinho, devoção e eficiência, dirigiu a Escola do Magistério Primário de Faro, sendo seu fundador como primeiro Director.

Sob a sua presidência decorreram os exames de admissão, último serviço que prestou naquele estabelecimento de Ensino que muito lhe fica devendo. A sua reconhecida competência deve a referida escola o prestígio de que ingovernavelmente goza.

Como testemunho de admiração pelo seu valor, os colaboradores mais directos e um elevado número de amigos, ofereceram-lhe um almoço íntimo que teve lugar no dia 5 do corrente, no Hotel Alliança.

PÚBLICO

Nunca a razão esteve só dum lado e se um certo funcionalismo precisa de correctivo o facto é que grande parte do público necessita, igualmente, de aprender «boas maneiras».

O nível de vida em determinadas classes, especialmente na que se relaciona com comércio ou indústria, não acompanhou o cultivo de maneiras.

Nunca, como hoje, teve tanta acuidade e tanta verdade a frase de Teixeira de Pascoais: «Todos esses carros que circulam sem NINGUEM dentro...»

Generalizou-se a ideia de que o dinheiro é tudo, paga tudo, re-

(Continuação na 2.ª página)

CARLOS DELFIM é o novo treinador do Louletano

Iniciou há dias a sua actividade no serviço do Louletano Desportos Clube o conhecido técnico de futebol Carlos Delfim, que em tempos foi jogador internacional do Olhanense e mais tarde treinador daquele clube, tendo também exercido a sua actividade no Louletano, onde deu sobrejas provas da sua competência e dedicação ao clube, do que resultou uma considerável melhoria do team desse tempo.

Formulamos votos por que Carlos Delfim consiga de novo elevar a equipa do «Louletano» a um nível a que tem jus pelo valor da terra que representa.

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

Novos horários do Rápido do Algarve

sitou pormenoradamente a exposição, dirigindo palavras de encorajamento e de felicitações aos criadores concorrentes.

O sr. eng.º Quartin Graça dirigiu-se depois ao pavilhão de honra onde numa sessão, depois de receber as saudações oficiais do sr. presidente da Câmara de Lagos se procedeu à distribuição dos prémios, antecedida de breves palavras explicativas do Dr. Furtado Coelho, que presidia ao juri, que se referiu à progressiva melhoria dos efectivos expostos neste concurso, que se pode considerar notável em comparação com os anteriores concursos regionais; e concluiu dizendo que a isso não pode ser alheia a orientação que os serviços oficiais têm seguido ao adquirir os melhores reproduções destes certames.

Procedeu depois à chamada dos expositores a quem o sr. eng.º Quartin Graça entregou os prémios.

Finda esta, o sr. Secretário de Estado da Agricultura proferiu um discurso em que entre o mais salientou os progressos agrícolas que teve ocasião de verificar em toda a região e acentuou a im-

(Continuação na 3.ª página)

Dando satisfação a uma legítima aspiração de quantos desejavam ver melhoradas as comunicações ferroviárias com o Algarve, a C. P. vai iniciar um novo serviço de rápidos que terá o seguinte horário:

Sentido descendente: — Partida de Lisboa, 7,40. Chegada a Faro, 13,36. Chegada a Vila Real de Santo António (Guadiana), 14,45.

Sentido ascendente: — Partida da Vila Real de Santo António, às 17 horas. Partida de Faro, 18,08. Chegada a Lisboa, 0,10.

Este serviço inicia-se em 18 de outubro e é diário.

A.C.P. teve um prejuízo de 85 mil contos

Segundo o último relatório da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, publicado na folha oficial de 24 de Agosto, verifica-se um saldo negativo de 85.573.939\$00.

As receitas atingiram a verba de 781.062.307\$00 e as despesas 867.062.307\$00.

Grupo Pró-Arte

A fim de se dar cumprimento ao deliberação na sessão realizada no dia 8 de Julho p. p., convidam-se por este meio todos os inscritos da Delegação de Loulé da Pró-Arte a comparecerem na sala de sessões da Câmara Municipal de Loulé, pelas 21 horas do próximo dia 19 do corrente.

Será para desejar que compareçam todas as pessoas que se inscreverem sócias da Pró-Arte e que com essa atitude deram a sua adesão para que fosse uma realidade a criação em Loulé de tão útil instrumento de cultura musical.

(Continuação na 2.ª página)

Ainda a Biblioteca Pública

Por circunstâncias que, nesta ocasião, não vêm para o caso, suspendemos a nossa modesta colaboração na «A Voz de Loulé», mas durante este lapso de tempo, nunca deixamos de pensar no assunto em epígrafe. Uma força oculta despertando ainda mais o amor que sentimos pela nossa terra, impediu-nos a continuar com a colaboração.

Escusamos de recordar os serviços do jornal local prestados

Comemorações Henriqueinas

O escritor francês Jean d'Esme prestou homenagem em Sagres, à memória do Príncipe-Navegador

Comemorações Henriqueinas, sr. dr. José Correia do Nascimento, tendo assistido ao mesmo, como vogais da referida Delegação, os srs. Dr. Alberto Iria, Director do Arquivo Histórico Ultramarino; Dr. Mário Lyster Franco, Director do «Correio do Sul», e Dr. Francisco Fernandes Lopes e muitas outras individualidades.

Além do presidente, que em nome da Casa do Algarve leu e en-

(Continuação na 2.ª página)

Vai ser construída EM SAGRES

UMA ESTAÇÃO DE ORIENTAÇÃO MARÍTIMA

Ao abrigo da N. A. T. O. vai ser construída em Sagres, uma estação de Orientação Marítima, cuja obra está orçada em cerca de 4.400 contos.

Caleidoscópio

Chegou o frio e a chuva e bem assim o fim das férias daquelas cujas ocupações permitem tal privilégio.

A nossa vila adquire o aspecto acolhedor, de casa reocupada pelo regresso dos inquilinos, a férias nos campos e nas praias.

As castanhas assadas apregoadas como «quentes e boas», os fumos que sobem, levados pelos ventos outonais mas já com a fúria dos invernos, tornam mais apetitoso o aconchego e conforto do doce lar, quase, fazendo olvidar o agradável ripanço de umas férias, por ora só ajustadas às necessidades dos escolares e homens do foro.

Que aqueles saibam também justificá-las, trabalhando ou

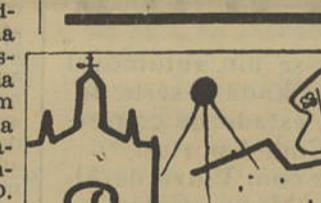
(Continuação na 4.ª página)

O MONUMENTO

ao Dr. Bernardo Lopes

Devido às diligências efectuadas pelo actual Presidente da respectiva Comissão, podemos informar os nossos leitores que já se encontra concluído o busto em bronze do saudoso médico Dr. José Bernardo Lopes, executado pelo hábil e conhecido escultor sr. Raul Xavier, faltando apenas o plinto em pedras sobre o qual o busto será colocado.

Consta-nos que está assente em definitivo situar o monumento no princípio da 1.ª placa da Avenida José da Costa Mealha, com a frente para o Largo Gago Coutinho.



OUTUBRO É VIDA

A cidade renasce em Outubro. Encontra-se de novo nas coordenadas vitais que a definem. É ela mesma, outra vez — mais cidade, mais autêntica, mais contemporânea, mais Faro, porque em cada momento surge na autenticidade azularelina da sua atmosfera a certeza inabalável da vida a despertar. É a morena, porque algarvia, que se ausentou snobisticamente durante o estio e agora surge a irradiar, contagiar e entusiasmar duma subtil aparição.

O ilustre Presidente da Câmara Municipal da Guarda, sr. Eng. Pinto Gomes usou da palavra junto do monumento, tendo traçado o perfil do saudoso estadista nosso conterrâneo.

esperança que por conter no seu amplexo a bobine dum forte humanismo, é por tudo e por isso mesmo, integralmente humana.

TEATRO DESMONTAVEL

Encontra-se nesta cidade a Companhia Rafael de Oliveira, que no seu Teatro Itinerante tem levado a todo o país a mensagem autêntica da sua arte, numa notável propaganda da arte cénica, e prestando uma valiosa colaboração à causa da cultura. Antevemos um êxito semelhante àquele alcançado há cerca de 8 anos, quando idêntico elenco, durante alguns meses, representou para o público farense uma vasta série

(Continuação na 3.ª página)

AFINAL...

é assim que se pretende transformar o ALGARVE numa zona de turismo?

vai ser um facto! Imagine-se ao que chegámos. Quarteira, que durante tantos anos esteve infestada de mosquitos que quase deixou de ser praia de banhos, vai voltar a ser frequentada por tão indesejáveis e terríveis «veraneantes»...

A não ser que haja o propósito premeditado de evitar que Quarteira se transforme numa autêntica e aprazível praia de banhos como os louletanos a desejam ver transformada.

Se assim é, que venham os mosquitos...

Salir precisa de uma Estação

TELÉGRAFO - POSTAL

Salir é a maior, das mais ricas e a mais populosa freguesia rural

e o correio é hoje um serviço público que faz parte (imprescindível) da vida da Nação.

Assim (e sem nada que justifique esta anomalia) qualquer pessoa que resida na freguesia de Salir terá que deslocar-se à estação de Loulé para levantar uma encomenda à cobrança de que tem sido recebido aviso; terá que des-

(Continuação na 2.ª página)

«Ecos do Algarve»

A imprensa algarvia acaba de ser enriquecida com o aparecimento de um novo jornal que se intitula «Ecos do Algarve» e que vê a luz da publicidade na vistosa cidade de Lagos, que assim fica a contar com mais um valioso elemento de propaganda das suas belezas e um defensor dos seus legítimos interesses, que são também os do Algarve.

De excelente apresentação gráfica e boa colaboração, o novo jornal é dirigido pelo sr. João Garcia Barros Júnior e é proprietário o nosso estimado e velho amigo sr. Bento Pimenta Formosinho, a quem igualmente felicitamos pela arrojada iniciativa.

Para «Ecos do Algarve» e para quantos nele trabalham, vão os nossos parabéns e votos de longa vida para o novo colega.

Produção de Cortiça

Prevê-se que a tiragem portuguesa de cortiça será este ano superior à média, embora de qualidade um pouco inferior à de 1959. A produção espanhola deverá ser igual à do ano anterior, enquanto na Itália, na França e na Argélia se esperam tiragens maiores. Em Marrocos, porém, a tiragem será inferior.

18/01/1960

A inauguração da ala norte DO NOSSO HOSPITAL

(CONTINUAÇÃO)

As instalações hospitalares ocupam hoje todo o edifício que ladeia a Igreja pelo lado sul e norte e a envolve pelo nascente.

A sul, o Pavilhão que tem o nome do Dr. José Bernardo Lopes desenvolve-se em 2 pisos.

No 1.º, a seguir à entrada, de onde, pela escadaria principal, se faz o acesso ao 2.º, está instalada a secretaria, a sala de sessões, gabinete de Raios X, com respectiva câmara escura, búnco, consultório para consultas externas, vestuário dos médicos, gabinetes sanitários.

As extremas do corredor estão, de um lado o isolamento para doenças infetco-contagiosas, constituído por 3 enfermarias que totalizam 6 camas com capacidade para mais 3 em caso de emergência, de pendências de desinfecção de roupa e louça suja, distribuição de refeições, de roupas e de lojas limpas, quarto de vigilante e instalações sanitárias próprias; do outro lado cozinha, dispensa, refeitório do pessoal e uma arrecadação. Existe ainda um compartimento destinado a laboratório de análises.

No 2.º piso distribuem-se uma sala de observações, 4 enfermarias destinadas a doentes do sexo feminino e que totalizam 18 camas, com espaço para mais 12 de emergência, sala de partos, quarto de vigilante, 4 quartos particulares, distribuição de refeições e instalações sanitárias.

Neste piso estão situados o bloco operatório, com fácil acesso aos 2 pavilhões e constituído por sala de operações, sala de esterilização, dependência para desinfecção dos médicos, um pequeno gabinete de consulta e uma sala para cirurgia óssea e instalações para o pessoal: 3 quartos, casa de banho e refeitório para as enfermeiras e uma camarata para as serventes de enfermaria.

No novo pavilhão a que, por homenagem ao Director Clínico a Mesa deu o nome de «Pavilhão Dr. Manuel Cabeçadas» estão instaladas 3 enfermarias em cada piso, totalizando 28 camas, com possibilidade para, em caso de emergência, se colocarem mais 12, e, também em cada piso, uma sala para tratamentos, 1 quarto para vigilante, uma distribuição de refeições, uma arrecadação e os aquadous sanitários.

(Continua no próximo número)

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Uma casa na Rua da Mouraria, com 4 compartimentos, casa de banho e quintal.

Tratar em Lisboa com o proprietário: J. Manuel Gallo — Rua Filinto Elísio, 3-1.º Dt.º ou em Loulé com Manuel Guerreiro Pereira.

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Alfarrabreira (próximo do pôr) e um prédio de habitação, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

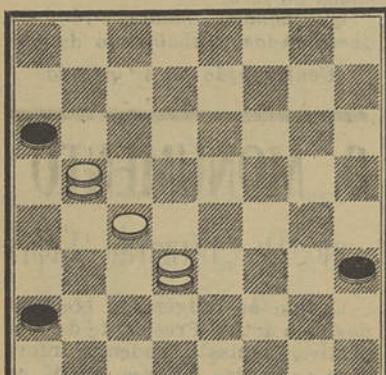
DAMAS

Orientador: Amadeu M. Coelho

BOLIQUEIME — Algarve

FINAL INEDITO N.º 8

Por: Janota — Algarve



Jogam as brancas e ganham

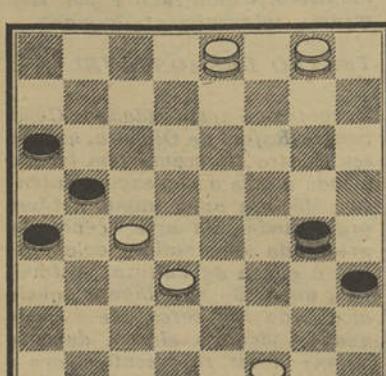
JOGO PRÁTICO N.º 6

Disputado na Barbearia Sevilha (Boliqueime) entre: Amadeu M. Coelho (Brancas) e Henrique de Sousa Nunes (Pretas).

10-14; 23-19; 14-23; 28-19; 9-13; 21-18; 13-17; 32-28; 5-10; 28-23; 1-5; 18-13; 11-15; 13-9; 10-13; 22-18; 13-22; 27-18; 15-22; 26-19; 12-15; 19-12; 8-15; 31-27; 7-11; 27-22; 5-10; 23-20; 17-21; 29-26; 10-14; 26-17; 14-21; 25-18; 6-10; 20-18; 4-7; 30-27; 10-14; 18-13; 14-19; 22-18; 3-6; 18-14; 11-18; 13-10; 6-13; 17-10; 19-22; 27-23; 22-27; 10-5; 27-30 = D; 23-20; 7-11; 5-1 = D; 18-21; 1-10; 21-25; 10-3; 25-29 = D; 3-13.

POSIÇÃO DO JOGO AO 31

LANCES DAS PRETAS



Jogam as brancas e ganham

A NOSSA ESTANTE

ROMANCEIRO GERAL DO Povo PORTUGUÊS

Recebemos e agradecemos mais dois fascículos desta obra, cujo texto literário foi organizado, prefaciado e anotado por Alves Redol, o musical escolhido, comentado e prefaciado por Lopes Graça, e as ilustrações e o arranjo gráfico pertencem a Maria Kell.

Nestes fascículos agora recebidos, os n.ºs 3 e 4, inclui-se um apêndice com cantigas populares e sátiros ligados à nossa História, do Livro Primeiro, o Livro Segundo, onde se contam desventuras e dramas dos que lhes sofreram a malefícios, e dividido em 4 capítulos (Romances da separação, Romances de batalha e dos saques, Romances dos cativos e Romanas dos amores esquecidos) e inicia-se o Livro Terceiro, que tem também por título Livro da Moirama, com o seu primeiro capítulo intitulado «Os moiros fazem castigos».

Agradecendo a «Iniciativas Editoriais» (Avenida Rio de Janeiro, 6, cave, Lisboa) a oferta de mais dois fascículos de tão interessante obra, recomendamo-la como o fizemos em relação à sua edição «Contos Tradicionais Portugueses» certos de prestarmos um bom serviço aos nossos leitores.

CINDERELA

Acaba de ser publicado o n.º 68 da excelente revista feminina «Cinderela» que, como de costume, vem recheada de lindos desenhos de bordados, pontos modernos e rendas, tanto do agrado de todas as senhoras que apreciam este género de trabalhos.

PARA TI

Também sob a proficiente direcção da sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento saiu agora o n.º 99 desta apreciada revista para a mulher, cujos modelos de crochets, bordados a ponta cruz, etc., a tem tornado muito conhecida e preferida pelas senhoras.

Ambas estas interessantes revistas tem a redacção na Rua Neves Ferreira, 2-r/c Dt.º — LISBOA.

SKODA

Vende-se um automóvel marca «Skoda», série 16, em bom estado de conservação. Com 4 portas.

Tratar com Viúva de Álvaro José Missa — Café Aviz — Loulé.

PINHEIROS

VENDEM-SE, próximo de Alportel, e lenha a tirar de outros, e também lenha de mato.

Presta todos os esclarecimentos e aceita propostas em carta fechada, até às 14 horas do dia 9 de Novembro, Francisca Pinto Barros — Agostos — Santa Bárbara de Nexe.

Reserva-se o direito de não entregar se as propostas não convierem.

SALIR

precisa de uma estação
TELÉGRAFO - POSTAL

(Continuação da 1.ª página)

locar-se a Loulé para receber ou despachar um vale; terá que vir a Loulé para receber ou despachar uma cobrança e praticamente a maioria dos recibos à cobrança ficam retidos na estação de Loulé, para aqui serem pagos, por quem resida na freguesia de Salir por serem muito limitados os serviços e as áreas percorridas pelo carteiro rural respectivo.

Se Alte, Boliqueime, Quarteira (do nosso concelho) e muitas outras freguesias menos populosas que Salir de há muito possuem uma Estação Telegrafo Postal onde se despacham registos, se emitem e recebem vales, se levantam e despacham encomendas e se faz um normal serviço de cobranças, porque desde há tantos anos se nega a Salir o direito de disfrutar desse utilíssimo serviço público?

Certamente não é por receio de que não tenha serviço que justifique a elevação a Estação do Posto que possue, pois os 40 telefones já existentes, colocam Salir à cabeça das freguesias rurais de Loulé neste serviço e este pormenor revela até certo ponto o desenvolvimento daquela freguesia e o seu desejo de acompanhar o progresso.

Formulamos votos por que a Administração dos C. T. T. ponde este problema e lhe dê a solução adequada e há muito ansiosamente esperada pelos habitantes da maior, das mais ricas e a mais populosa freguesia rural do concelho de Loulé.

— * * * * *

PÚBLICO

(Continuação da 1.ª página)

solve tudo... E o senhor ou a senhora engenheirados supõem que cada funcionário, cada empregado é seu e dele podem dispor... porque paga.

Pagar é uma obrigação que acarreta o dever de ser bem educado. Ninguém é escravo — e a prova mais evidente da boa educação — reside na forma como tratamos os nossos próprios empregados e muito mais se accentua quando se trata dum funcionário.

Falar com insolência, ordenar, arrumar o dinheiro para cima do balcão sem ao menos abrir a nota, não agradecer, não cumprimentar — revelam imediatamente um laicado sem princípio mas oculto em chevrole inglês e em carro de grande marca — num «grand-seigneur» de ópera cómico, improvisado e balofa.

Ser bem educado é, exactamente, ser correcto com quem é incorrecto connosco.

Não, não é o facto, nem a casa, nem o carro, nem o bilhete na primeira fila de S. Carlos que revelam homens.

Creio mesmo que o grande mal da nossa época é «saber o preço de tudo sem afinal se saber o valor de nada».

A.

— 00-00-00-00-00-00

Hoquei em Patins

(Continuação da 1.ª página)

carinha, Encarnação, Sabino, Torres e Lidi (Académico).

Pelo valor das equipas que se defrontavam, despertou maior interesse o segundo desafio realizado entre o «Central», de Loulé e o Imortal de Albufeira, sem dúvida a melhor equipa do Algarve nesta modalidade.

Uma mais apurada técnica e um conjunto mais homogéneo, ditaram a vitória a favor da equipa visitante por 2-8, com 1-2 ao intervalo. Com um avançado bem colocado sobre a baliza do adversário, o Imortal conseguiu obter quase todos os golos com a bola saída de longe e em recargas que a defesa louletana não soube anular. No entanto, e apesar de desfalcados, os elementos do «Central» deram réplica tenaz a um adversário mais hábil e experiente.

Talvez porque se trata de uma modalidade ainda pouco praticada na nossa terra, o público louletano não tem acordado em tão elevado número como seria para desejar, o que encorajaria os jovens desportistas a prosseguirem com mais entusiasmo nas suas demonstrações de vitalidade e de espírito de iniciativa.

As equipas elinharam:

G. D. Central — Délío, Pinto, Albano, Santana, e Teixeira (suportantes: Laginha e Matos Lima).

«Imortal» — Henriques, Cardoso, Pinto, Pena e Tody.

J.

— 00-00-00-00-00-00

VENDE - SE

Uma mesa em mogno, desmontável.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULE» — N.º 214

— 16-X-1960

Secretaria Judicial

Julgado Municipal

de ALBUFEIRA

ANÚNCIO

No dia vinte e um do corrente mês de Outubro, pelas nove horas e trinta minutos, no Tribunal Judicial, deste Julgado, e nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, que João Coelho move contra António Jesus dos Santos, se há de pôr, pela segunda vez em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima dos seus respectivos valores, vários bens móveis, tais como: — brinquedos de criança; porta moedas; carteiras; pastas; lâmpadas; pulseiras para relógio; cintos para senhora; molduras; alfinetes para gravata; esferográficas; estojos de desenho; régulas; naperons de papel; cadernos de papel; papel foto gráfico; base de microfone; abotoaduras; óculos; boquilhas para cigarros; máquina fotográfica; penhorados ao referido executado e que se encontram na dita Secretaria Judicial, para serem mostrados a quem pretender.

Albufeira, 3 de Outubro de 1960.

O Chefe de Secção Int.,

José Dias Correia

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Municipal,

António Adelino Leitão Correia

— 00-00-00-00-00-00

Depende-se, chamusque-se e evapore-se uma perdiz, metendo-lhe as pernas dentro da barriga; entremasse-se com toucinho e ponha-se numa cagarola com o peito virado para cima, juntando-lhe toucinho e cebolas cortadas às rodelas; delta-se vinho branco enquanto está a cozer a que se junta um copo de vinho da Madeira e um ramo de cheiro, tempera-se com sal e pimenta e deixe-se cozer em lume brando. A seguir ao cozimento, desengordura-se o molho a que se junta sumo de limão e delta-se por cima da perdiz, servindo bem quente.

— 00-00-00-00-00-00

De um pedaço de atum fresco, cortam-se fatias finas que se deixam de molho algumas horas em vinagre, alhos pisados, sal e pimenta. Ao fim deste tempo, retiram-se do molho e fritam-se em manteiga como se fossem bifés de vaca.

— 00-00-00-00-00-00

PERDIZ ASSADA

Depende-se, chamusque-se e evapore-se uma perdiz, metendo-lhe as pernas dentro da barriga; entremasse-se com toucinho e ponha-se numa cagarola com o peito virado para cima, juntando-lhe toucinho e cebolas cortadas às rodelas; delta-se vinho branco enquanto está a cozer a que se junta um copo de vinho da Madeira e um ramo de cheiro, tempera-se com sal e pimenta e deixe-se cozer em lume brando. A seguir ao cozimento, desengordura-se o molho a que se junta sumo de limão e delta-se por cima da perdiz, servindo bem quente.

— 00-00-00-00-00-00

BOLOS DE BATATAS

300 gramas de batatas; meio quilo de açúcar; 100 gramas de manteiga; 8 gemas de ovos; 200 gramas de amêndoas. Coze-se a batatas e ralame-se, juntando-lhe o açúcar, as amêndoas raladas, as gemas e a manteiga derretida. Leva-se ao forno em forminhas untadas de manteiga e polvilhadas de açúcar.

— 00-00-00-00-00-00

DOCE DE OVOS

250 gramas de açúcar; 6 gemas de ovos;

Mistura-se o açúcar com as gemas e adiciona-se-lhes o leite e lava-se ao lume a engrossar.

Este doce pode servir para refeição.

— 00-00-00-00-00-00

Concurso Pecuário em Lagos

(Continuação da 1.ª página)

pressão colhida ao visitar aquela exposição significativa, não só pelo valor dos exemplares expostos, mas também por mostrar o esforço que a lavoura tem desempenhado no sentido de contribuir para o bem-estar da Nação.

Fez, depois, referência à importância do concurso não só pelo número de criadores concorrentes, mas ainda pela categoria dos animais expostos e concluiu dizendo que os prémios distribuídos representam, para além do seu valor material, padrões que os chefes das casas agrícolas legavam como prova do seu esforço e da sua actividade às gerações que lhe irão suceder.

Finda a cerimónia, o Secretário de Estado da Agricultura dirigiu-se ao Hotel Melia-Prala, onde lhe foi oferecido um almoço pela Câmara Municipal de Lagos.

Aos brindes usou da palavra o presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve, Dr. Jaime Guerreiro Rua, que representou o sr. Presidente da Corporação da Lavoura, eng.º Caldas de Almeida e que saudou o sr. eng.º Quartim Graça, como responsável pela direcção da agricultura e que é reconhecido como defensor da Lavoura junto do Governo da Nação.

Se a ocasião era azada, disse, para tratar dos problemas que preocupam tão gravemente a família agrícola do Algarve era oportuno, em face do certame que se presenciará solicitar daquele membro do Governo que conseguisse desenchar, do emperramento em que se encontra, no Ministério das Finanças, a criação, no Algarve da desejada e justificada Estação de Fomento Pecuário. Isso seria também, disse a terminar, um prémio pra o trabalho desenvolvido, continua e entusiasmaticamente, pelo Dr. Trigo Pereira, activo intendente de Pecuária de Faro a quem, mais do que a qualquer outra pessoa, se ficava o dever do êxito do concurso.

Respondeu o sr. Secretário de Estado que, desenvolvendo as referências feitas, na distribuição dos prémios, às modificações da estrutura e das espécies da agricultura regional, anunciou estar quase concluído o estudo para uma campanha conjunta de produção forrageira e de fomento pecuário e bem assim da conveniência em adaptar a cultura de primícias e de frutos às necessidades da exportação e, principalmente, do turismo em pleno desenvolvimento no Algarve, preconizando, para o ano próximo, uma exposição, no Algarve, de frutos e produtos algarvios.

Findo o almoço o eng.º Quartim Graça regressou a Lisboa.

Foi a seguinte a classificação do concurso.

Classificação geral (o melhor)

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 214
— 16-X-960

**Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé**

A N U N C I O
1.ª publicação

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de acção com processo ordinário, em execução de sentença, que **Joaquim Pereira Mendonça**, casado, construtor civil, residente em Santa Bárbara de Nexe, comarca de Faro, move contra **Luis Augusto Furtado** e mulher **Marieta Flosa de Carvalho Furtado**, aquele preso na cadeia penitenciária de Lisboa e ela residente na Travessa Artur Lamas, número dezanove, segundo esquerdo, da mesma cidade, correm editos de **vinte dias**, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados, para, no prazo de **dez dias**, findo que seja o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos aludidos autos, nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 3 de Outubro de 1960.

O chefe da 1.ª secção,
Joaquim Guerreiro Brásio

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Alameda D. Afonso Henriques, n.º 82 -- LISBOA

A V I S O

Prova Anual

De harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 18.º do Decreto-lei n.º 33512, de 29/1/944, os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias.

Ensino Primário

Por determinação do Decreto-lei n.º 38969, de 27/10/952, alterado pelo Decreto-lei n.º 40964, de 31/12/956, os beneficiários de abono de família devido por menores sujeitos à obrigação de frequentar o ensino primário, isto é, por terem mais de 7 e menos de 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, ATÉ AO DIA 25 DE OUTUBRO DE CADA ANO, e conforme os casos, os seguintes documentos:

- a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
- b) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na Lei; ou
- c) — Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe.

Salienta-se que o exame da 4.ª classe é agora obrigatório para ambos os sexos, pelo que os beneficiários que já tenham feito prova de que os descendentes do sexo feminino se encontram habilitados com o exame da 3.ª classe devem agora fazer prova da sua matrícula no ano lectivo de 1960/61 ou apresentar documento comprovativo de que já realizaram o exame da 4.ª classe.

A FALTA DE ENTREGA, OU ENTREGA FORA DO PRAZO, DOS DOCUMENTOS REFERIDOS IMPLICARÁ A SUSPENSÃO DOS ABONOS DEVIDOS PELOS DESCENDENTES EM IDADE ESCOLAR E A PERDA DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA ATÉ AO MES, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

Comissão Administrativa.

Café Avenida LOULÉ

Trespassa-se ou arrenda-se

TRATAR:

com o proprietário ou pelo telefone 106

Trespassa-se

Por motivo de retirada para os Estados Unidos, trespassa-se um estabelecimento de vinhos e petiscos sem ou com todo o recheio, muito bem afreguesado, com 6 divisões e grande quintal, na Rua Miguel Bombarda, 62-64-LOULÉ.

Tratar com José Eusébio, na mesma rua.

Estabelecimento

TRESPASSA-SE o estabelecimento onde esteve instalado o «Restaurante Conde», com frentes para as Ruas José Guerreiro Fernandes e 9 de Abril.

Tratar com José Zacarias — Campina de Cima — LOULÉ.

Automóvel

Por motivo de retirada, vende-se um automóvel marca «Citröen» — 2HP — Série 22.

Tratar com Francisco Joaquim da Silva — Aldeia da Tor.

CASA PRECISA-SE

Casal estrangeiro pretende alugar moradia ou parte de casa, junto ao mar, bem mobiliada e com conforto, para todo o ano.

Resposta com preço e todos os detalhes para o Apartamento 14 — LOULÉ.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13,30 horas.

conjunto — touro, vacas e novilhos) — 1.º, José João Ascensão Pablos, de Loulé, taça «Direcção-Geral dos Serviços Pecuários» e medalha de ouro; 2.º, Severo Ramos, Lda., de Portimão, taça «Corporação da Lavoura» e medalha de prata; 3.º, Dr. Frederico Ramos Mendes, de Portimão, taça «Governo Civil de Faro» e medalha de cobre; 4.º, Eng.º Manuel Barjona de Bivar, de Portimão, taça «Junta Distrital de Faro» e medalha de cobre.

Classificação por Secções:

Touros de 3 anos — 1.º, Joaquim da Rosa Calado, de Lagos, taça «Federação dos Grémios da Lavoura do Distrito de Faro», medalha de ouro e 450\$00; 2.º, José Henriques, de Lagos, medalha de prata e 350\$00; 3.º, Manuel Fernandes Amor Calado, de Lagos, medalha de cobre e 300\$00.

Novilhos de 2 anos — 1.º, Severo Ramos, Lda., de Portimão, medalha de ouro e 300\$00; 2.º, José João de Ascensão Pablos, de Loulé, medalha de prata e 250\$00; 3.º, João Veríssimo de Melo, de Portimão, medalha de cobre e 200\$00.

Secção de Fêmeas:
Vacas — 1.º, Manuel Tiago, de Lagos, medalha de ouro e 500\$00; 2.º, Manuel Simão Barbudo, de Lagos, medalha de prata e 450\$00; 3.º, Baldomiro Gonçalves Sintra, de Lagos, medalha de cobre e 400\$00.

Novilhas de 3 anos — 1.º, José João de Ascensão Pablos, de Loulé, medalha de ouro e 400\$00; 2.º, José António Abilio, de Lagos, medalha de prata e 350\$00; 3.º, Manuel Figueira, de Lagos, medalha de cobre e 300\$00.

Novilhas de 2 anos — 1.º, José António Abilio, de Lagos, medalha de ouro e 250\$00; 2.º, José da Sousa Tomé, de Lagos, medalha de prata e 200\$00; 3.º, José Carlos Bago de Uva, de Lagos, medalha de cobre e 200\$00.

Vemos com satisfação que um louletano, o nosso velho amigo José João Pablos, conseguiu confirmar os êxitos obtidos em outros concursos, conquistando, além dos prémios acima referidos, ainda um 7.º atribuído a uma sua vaca entre 68 concorrentes e por isso o felicitamos.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 214
— 16-X-960

Décimo Quinto Cartório Notarial de Lisboa

Rua das Portas de Santo Antão n.º 153 - 1.º

NOTÁRIO

Licenciado Armando Cavaleiro Pinto Bastos

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de oito de Setembro de mil novecentos e sessenta, lavrada neste Cartório, João Felix Correia, cedeu a cota de mil novecentos escudos que tinha na sociedade denominada «Transportes Brâncirenses, Limitada», com sede no lugar de Brâncire, concelho de Albufeira, a José Braz Luciano; e Fernando Berardino Fernandes, cedeu a cota de cem escudos, que igualmente possuía na mesma sociedade, a Manuel Leote Silvestre.

Pela mesma escritura, foi alterado o artigo sétimo do pacto da referida sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

«SÉTIMO: — A administração e a gerência da sociedade pertencerão a ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes sem caução e sem retribuição, sendo indispensável e bastante a assinatura do sócio José Braz Luciano, para a sociedade ficar obrigada, podendo por si só comprar e vender viaturas automóveis, ou quaisquer outros bens.»

Lisboa, vinte e oito de Setembro de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante,

Francisco da Silva Guitarreiro

VENDE-SE

O antigo Casino de Quarteira. Tratar com o proprietário Manuel Guerreiro Matos Lamas, em Quarteira ou em Loulé na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 73.

Plano de Actividades

da Câmara Municipal de Loulé

(CONTINUAÇÃO)

TURISMO

Não se pode esboçar um plano sem nele incluir o problema turístico em evolução promissora. Loulé carece de rever esse problema à luz das novas concepções. Mal se admite hoje que o problema turístico louletano se circunscreva exclusivamente à praia de Quarteira, onde aliás nada se tem realizado, como se outros motivos turísticos não existissem no concelho, dignos de serem explorados. Tem-se nos últimos tempos avolumado a opinião de que uma Comissão Municipal de Turismo deve substituir a Junta de Turismo de Quarteira para cujas receitas todo o Concelho contribua. A Câmara, se na verdade, essa opinião pública se accentuar, deverá pôr em execução, com o acordo das instâncias superiores, a ideia preconizada da criação da Comissão Municipal de Turismo, embora reconheça que Quarteira será sempre o fulcro da sua actuação.

CEMÉTERIO MUNICIPAL

E evidente a necessidade da sua ampliação, cujo projecto está a ser organizado. Deverá iniciar-se pelo menos o processo de expropriação do terreno necessário e à construção do muro de vedação.

CAMINHOS E ESTRADAS MUNICIPAIS

Obras custosas nestes tempos principalmente neste vasto concelho. Não nos atrevemos a esboçar um programa, dado que nos últimos arranjos se despendeu verba vultosa, à custa de um subsídio reembolsável, cujo encargo ascende a 100 contos anuais. Não é natural que essa facilidade se possa repetir.

Mas as estradas e caminhos são a rede de circulação dos interesses vitais de todo esse povo e não se lhe pode fechar a nossa atenção em absoluto.

Aos projectos já elaborados e nas fases em que a sua execução está prevista, a Câmara diligenciará estar atenta, procurando que se não percam indispensáveis participações do Estado. No orçamento a elaborar se especificarão as obras às quais se dará a prioridade.

ARRUAMENTOS

Este problema está intimamente ligado à aprovação definitiva dos planos de urbanização. Aprovados eles haverá que elaborar um estudo de realização por fases, simultâneo com a rede de esgotos. Deixa-se este apontamento para o caso de se vir a encarar essa necessidade.

MATADOURO MUNICIPAL E POSTO DE HIGIENIZAÇÃO DO LEITE

Procurar-se-á prosseguir na obra já indicada no plano de 1960 cuja execução não foi possível realizar.

Quanto ao posto de leite urge enfrentar nova solução. O posto actual não oferece as mínimas

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 214
— 16-X-960

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela segunda secção do Tribunal Judicial da comarca de Loulé, correm editos de trinta dias, contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando João Filipe, casado, trabalhador, atualmente ausente em parte incerta da Argentina, cujo último domicílio conhecido foi no sítio do Cerro e Alcaria, freguesia de Boliqueime, desta comarca, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, deduzir oposição, querendo, nos autos de acção de suprimento de consentimento, que lhe move sua mulher Luisa Vitória Cabanita, sob pena de, não o fazendo, ser condenado imediatamente no pedido.

Loulé, 3 de Outubro de 1960.

O Chefe da 1.ª Secção,

Francisco Dias Bragança

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

condições de higiene e por isso não é possível restringir a venda de leite clandestina com todos os seus perigos e consequências.

FINANÇAS MUNICIPAIS

Por mais de uma vez tem sido ventilada a necessidade imperiosa de

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 9, os srs. Alberto de Freitas Filho e Jovite Guerreiro Domingos.

Em 19, a sr.^a Dr.^a D. Maria Antoneta Rocha Coutreiras.

Em 22, as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Lizete Dionísio Bota Passos, residente em Angola, as sr.^{as} D. Albertina de Campos Guerreiro e D. Idallina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

Em 23, a sr.^a D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina, Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos e Anabela Pais Santana.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e a sr.^a D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Francisco Manuel Bota Inés.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta, a sr.^a D. Maria Antero do Nascimento Viegas de Sousa Dias residente em Lisboa, e as meninas Maria Bernardete de Matos Ruas e Maria Manuela Jocelyne Morais Azevedo.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata, D. Maria da Conceição Lourenço da Silva, residente em Lisboa.

Em 28, a sr.^a D. Maria José Cachola Guerreiro e os srs. Manuela Maria Filipe Bartolomeu e João dos Santos Martins, residente na Venezuela.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro, a sr.^a D. Zélia Maria Sousa Correia e os srs. Cristóvão Pinto Leal, Cristóvão de Sousa Leal e Guilherme João da Silva.

Em 30, as sr.^{as} D. Maria das Dores Sousa Pedro, D. Maria Manuela Belmarço Rocheta e a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira e o menino Luís Manuel Palma.

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em viagem turística, deslocou-se ao norte de Espanha, acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Josefina da Piedade Barros Ferro, o sr. Eng. Joaquim José Ferro, nosso particular amigo e dedicado assinante.

— Regressou de Angola, onde se deslocou em serviço profissional, o nosso estimado amigo e assinante sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, funcionário do Ministério do Ultramar.

— De visita à terra natal esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. Diamantino Farias Rodrigues.

— Deslocou-se a Lisboa, onde foi assistir a passagens de modelos, a conhecida modista nossa conterrânea sr.^a D. Raquel Costa da Silva Rocha.

— Acompanhado de sua esposa, retirou para a Venezuela o sr. Romeu Barreiros Caetano, industrial em Valência.

— De visita a seus pais, encontra-se em Loulé com suas filhas a sr.^a D. Maria dos Santos Passos Parreira de Faria, esposa do sr. Dr. Ventura Tavares Parreira de Faria, Delegado Procurador da República em Quelimane (Moçambique).

CASAMENTOS

Na Basílica do Santuário de Fátima, celebrou-se há dias o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Orlando Maria de Sousa Luís Ramos, estudante da Faculdade de Ciências, prendada filha da sr.^a D. Maria de Jesus Sousa Luís, professora oficial e do nosso prezano amigo e dedicado assinante em Loulé sr. José Luís Ramos, industrial nesta vila com o sr. Dr. Orlando Nunes Rodrigues da Costa, filho da sr.^a D. Nilza Nunes da Costa e do sr. António Ferreira Rodrigues da Costa, industrial no Porto.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua cunhada sr.^a D. Maria José Simões Ramos e seu irmão sr. Capitão Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos e por parte do noivo seus pais.

Foi celebrante o Reverendo Padre José Miranda de Magalhães.

Após a cerimónia foi servido, na Casa das Dominicanas Portuguesas, um finíssimo «copo de água» aos convidados.

Também na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, se realizou no passado dia 18 de Setembro, o auspicioso enlace matrimonial do nosso estimado assinante e amigo sr. Cristóvão Pinto Leal, proprietário nesta vila, filho do sr. Cristóvão Xavier Leal e da sr.^a D. Catarina de Brito Pinto Leal (falecida), com a sr.^a D. Maria da Piedade Sacramento Santos, prendada filha do nosso particular amigo sr. Francisco dos Santos, funcionário reformado dos C. T. T., residente em Faro e da sr.^a D. Piedade Sacramento Santos (falecida).

Paraninfaram o acto, por parte do noivo seu pai sua irmã sr.^a D. Maria de Lourdes Pinto Leal Santos e por parte da noiva seu pai e a sr.^a D. Maria da Piedade Arez Moreira.

Após a cerimónia, que se revestiu de grande solenidade, foi ser-

vido aos convidados um lento «copo de água» na Pensão «13 de Maio».

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País fixando a sua residência em Faro.

— No dia 9 de Outubro realizou-se na Igreja de S. João de Deus em Lisboa o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Luisa Figueira de Assis, filha da sr.^a D. Maria de Sousa Figueira Assis e do sr. Alexandre Assis (já falecido) com o sr. João José Centeio Ribeiro Ramos, filho da sr.^a D. Cecília Centeio Ramos e do sr. Carlos da Graça Ramos. Foram padrinhos da noiva a sr.^a D. Maria Luisa Assis Sales e o sr. António Coelho Sales, e do noivo a sr.^a D. Carlota Ramos Dias Martins e seu avô sr. José Ribeiro Ramos.

No final do acto foi servido na Pastelaria Colombo, em Lisboa um lento «copo de água».

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

— Na Igreja Paroquial de Querença, realiou-se, no dia 9 do corrente o casamento, da sr.^a D. Isaura Guerreiro dos Santos, professora do ensino primário, filha da sr.^a D. Maria Guerreiro Viegas Silvestre e do sr. David dos Santos Silvestre, proprietários em Querença, com o sr. António Lustiano Lopes de Brito, formado com o Curso Superior de Administração Ultramarina do I. S. E. U. e natural de S. Brás de Alportel, filho da sr.^a D. Francisca Rosa Lopes de Brito, professora do ensino primário e do sr. Joaquim de Brito Sousa, industrial na mesma Vila.

Foram padrinhos por parte da noiva, e por procuração, o sr. Eng. Manuel Gomes Guerreiro e sua esposa sr.^a Dr.^a D. Julieta da Silva Pinto Ribeiro Guerreiro e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Assunção de Brito Gallego e seu marido sr. José de Jesus Gallego, industrial de cortiços em S. Brás de Alportel. Os recentemente casados partirão dentro de dias, como funcionários ultramarinos, para Moçambique, e, entretanto para o estrangeiro em viagem de núpcias.

Aos novos casais endereçamos as nossas sinceras felicitações e formulamos votos de feliz vida conjugal.

ALEGIAS DE FAMILIA

Após uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, teve a sua «deliverance» em Lisboa, no passado dia 9 do corrente, a nossa conterrânea sr.^a D. Ilda de Brito Barracha Guerreiro Cinquente, esposa do nosso prezano assinante em Queluz sr. Carlos Guerreiro Cinquente e filha do conceituado industrial desta vila e nosso estimado assinante sr. José de Brito Barracha e de sua esposa sr.^a D. Maria das Dores Barra.

O recém-nascido receberá na pia baptismal o nome de João Carlos.

— Num quarto particular do Hospital de Loulé, teve o seu bom sucesso, no assado dia 4 do corrente, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a Dr.^a D. Iolanda Pinheiro Pinto Wahnon, esposa do sr. Agualaldo Mascarenhas Wahnon, conceituado industrial em S. Vicente do Cabo Verde e filha do sr. Raul Rafael Pinto e de sua esposa sr.^a D. Laura Pinheiro Pinto.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos sinceros parabéns e formulamos votos de futuro feliz para os seus descendentes.



Laura Teresa de Jesus Carrilho Abreu

Missa do 2º aniversário

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 19 do corrente, pelas 9 horas, será rezada Missa na Igreja Matriz desta vila, sufragando a alma da saudosa extinta e agradece desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Costa (Fazendinha), na estrada do Cemitério, com horta e água tirada a motor, árvores de fruto, etc.

Nesta redacção se informa.

BRINDIS

Numa elevação de montanha, todo o coliseu latino incide, debruçado sobre o abismo da arena — pogo da morte, onde Lagartijo continua a dançar na vertigem das «gaoneras» e «verónicas» da sua arte o «balé» da glória toureira.

Na primavera espanhola dos sectores, imensa encosta humana, as mantilhas, as peinetas e os mantos, desabrocham ao sol num apoteose, como gerâneos e sardinheiros suspensos da «das ventanas», escorrendo cor, que grita, vermelhos estranhos.

O clarim sinistro, metálico, trémulo nas suas notas sustentadas, rasga o ouro da tarde num prônuncio de morte!

Um silêncio esmaga toda a ação, faminta de «pan e toros».

O espada e o touro que parecem uma única peça artística, modelada em bronze ou em carrra, sobre o pedestal da arena, divorciaram-se por momentos da lide, que compunha o cinzelado da faena.

A labareda da capa rubra e amarela extinguiu o seu chamejar de «verónicas» e «faróis», como fogueira envelhecida de cinza, noite alta...

Há um parêntesis na frase da lide, na qual «Lagartijo» intercala um pensamento... em Carmen, preciosa de formosura, de mantos e de mourismo.

«Lagartijo» deixou o touro. Virou-lhe as costas certo do triunfo da sua espada tal como um Alexandre Magna, e caminha indiferente-arrasto.

A fera arquejante ficou pregada ao terreno, como que hipnotizada, esperando esse compasso de tempo para continuar — para prosseguir sem pressas, dorso plantado de bandarilhas, salpicadas de sangue.

Há um grande silêncio. A iluminura do recorte da espada, ferindo metálicos e grenats à luz solar vai ferir de morte.

Antes, porém, avança, solene, airoso, graciosamente de capa e estoque sob o braço para o acto de «Brindis».

Há uma interrogação em toda a periferia do coliseu latino. O «Miura» continua a esperar o «knockout», que adormecerá a sua bravura de raça, quadrado no terreno — de mãos «postas» e pés «algemados» — olhando tudo aquilo abstractamente, como teceira fera, de Vitor Hugo...

Tirando a monteira, o espada descobre-se e vai oferecer a sorte à «vida da sua vida»... Depois, vira-lhe as costas e a monteira parte das suas mãos, lançada em arco, até ao colo arfante da formosissima Carmen.

A tarde desce no impressionismo do sol, como se descesse as persianas das suas pálpebras, para não morrer de inveja por Carmen — nesse momento a rainha dum coliseu, como Lígia esbelta. O «Brindis» fora feito. «Brindis»

Vinte milhões de passageiros

E QUASE UM MILHÃO DE VEÍCULOS CRUZARAM O TEJO, EM 1959, A BORDO DOS BARCOS QUE LIGAM LISBOA À «OUTRA BANDA»

Em 1959, cerca de 20 milhões de passageiros e quase um milhão de veículos atravessaram o Tejo, a bordo dos barcos que ligam Lisboa à «outra banda».

Em 1939, o número de passageiros fora pouco superior a 4 milhões e meio e o de veículos não atingiu os 116 mil. Em vinte anos, porém, esses números aumentaram num ritmo acentuado e, de 1951, para cá, o aumento cifra-se na média de 1 milhão de passageiros e cem mil carros por ano.

Para fazer face a este movimento crescente, a Administração Geral do Porto de Lisboa já dispenderá 80 mil contos em melhoramentos vários. No entanto, o seu lucro cifra-se apenas em 148 contos, o que corresponde a uma taxa anual de rendimento inferior a 2 por mil.

Para fazer face a este movimento crescente, a Administração Geral do Porto de Lisboa já dispenderá 80 mil contos em melhoramentos vários. No entanto, o seu lucro cifra-se apenas em 148 contos, o que corresponde a uma taxa anual de rendimento inferior a 2 por mil.

Romeu Barreiros Caetano, tendo regressado à Venezuela sem ter possibilidade de se despedir directamente de todas as pessoas amigas e de suas relações, vem fazê-lo por este meio, pedindo desculpa da falta cometida e oferecendo os seus limitados préstimos em Valência.

TRACTOR

VENDE-SE tractor, marca «Ferguson» e charrua de 2 ferros, reparado de novo.

Tratar com Manuel da Silva Leote Mealha — PATA — Boliqueime — Telefone 105.

de Rei de Thul, cuja vida é a clássica taça a oferecer-se ao risco de se despachar nos escolhos da cárnea do touro, falecendo num rio de sangue...

O trovador da poesia taurística — «Lagartijo» — vai encerrar o seu poema com chave de ouro — a «oreja dorso», que premia todos os grandes trovadores nestes Jogos Florais de Sangue, Ouro e Sol...

Recomeça a faena. O próprio Sol ergue-se mais até ao zenith, para sentir para viver em toda a sua beleza o derradeiro terno.

Lagartijo liga-se ao touro em «redondos», que fundem o negro de casta e o «luces» numa só pena.

Um momento suicida em que o espada desenha «manoletinas» de olhos postos em Carmen — diferente ao seu arrojo, arrepiante, como a dizer-lhe: «morro por ti!». A faena vai ter o seu epílogo. O touro que buscara em vão a figura do toureiro, cansara de o procurar.

Lagartijo saca do estoque e aponta-o ao morrilho do «Miura» fazendo desaparecer a espada na sua anatomia negra, que se desmorona sobre o redondel.

O vulcão imenso, em toda a extensão da cratera da praça, arde de delírio, numa apoteose de milhares de lenços agitados, festejando o triunfo.

A banda ataca os primeiros compassos, esgueirados, de Marquina num «Espana Can!» temperamental, enquanto o espada volta, agradecer de «oreja» em punho.

Um cravo voa no espaço desse vulcão e cai na arena como ave em sangue-ferida de morte. Lagartijo apanha-a, aspira-lhe o perfume e guarda-a, embevecido, transfigurando a sua brutalidade de matador em delicadeza de poeta...

O coração de Carmen acaba de cair sangrando aos pés do matador, vencido como a agonia do touro e o declinar da tarde...

António Augusto Santos

— — — — —

Enquanto...

Enquanto muitos portugueses continuarem a descurar a assistência à criança e não procurarem defendê-la dos múltiplos acidentes que a esperam na estrada ou na rua e muitas vezes a deixam incapacitada, constituindo um peso morto na sociedade, manda a justiça e o elemental bom senso que nos mantenhamos firmes na labor encetado há já tantos anos e que prossigamos esclarecendo, com o fim de suscitar interesse pela nobre causa da infância desamparada.

Há crianças que estão desamparadas porque lhes falta o amparo e o amor do pai e da mãe, mas há outras, que apesar de terem pai e mãe vivem num a vontade tal que não custaria muito classificá-las de abandonadas.

Os que não tem pai nem mãe, precisam do amor e do amparo da sociedade, isto é, do Estado, visto que o problema atinge tal magnitude que esse amparo e esse amor só são eficazes se agirem oficialmente e abrangeem toda a Nação: as cidades, as vilas e as aldeias. Criar centros protectores da infância desvalida em todos os níveis populacionais de alguma importância é medida deveras acertada, de verdadeiro interesse nacional. É claro que a ação do Estado pode ser secundada por todas as almas generosas e boas.

Assim, desses centros locais de protecção à criança poderiam fazer parte, além dessas pessoas boas, o padre, o médico, o engenheiro, o farmacêutico, o professor, etc.. A sua principal missão seria amparar, defender, esclarecer, guiar, em suma, fazer tudo o que fosse necessário para que a criança não se sentisse só e abanada, isto quanto às orfas. Mas há ainda o problema das que têm